

Inflação não mais corroer a cesta básica dos gráficicos das empresas Clicherlux, Magnus Corte e Imagem Cor

, 14 Julho 2015 - 07:18:40

A inflação não mais desvalorizar a cesta básica dos 100 trabalhadores da Clicherlux, Magnus Corte e Imagem Cor, todas em Valinhos/SP. Os gráficicos passarão a receber o direito com todos os itens alimentícios como diz a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. Os produtos devem ser entregues na segunda-feira (20). As três empresas decidiram aceitar a posição da maioria dos funcionários para entregar a própria cesta ao invés de continuar pagando um vale alimentício que estava defasado com base na inflação. O valor pago apenas dava para comprar metade da cesta nos supermercados da região, conforme uma pesquisa realizada pela entidade de classe (Sindicato). O Sindicato tomou esta iniciativa, já que há meses vinha negociando com as empresas para garantir o benefício integral. E foi isso que ocorreu após a pressão sindical: ou as empresas teriam que aumentar o vale alimentício de R\$ 50 (pago atualmente) para R\$ 89 (média do valor dos itens da cesta nos supermercados), ou entregar a cesta básica com todos os alimentos definidos pela Convenção. Embora as empresas, que pertencem ao mesmo grupo econômico, mostraram-se dispostas a elevar o vale em 30 por cento, o valor final continuaria abaixo dos R\$ 89. Assim, na assembleia promovida pelo Sindicato na terça-feira (7), a maioria dos empregados recusaram o vale alimentício abaixo do valor que trata a Convenção. Eles decidiram que, a partir deste mês, querem receber a cesta básica.

"O Sindicato sempre defenderá os gráficicos para fazer valer o direito alcançado", comemora Valdir Ramos, dirigente do Sindicato. A cesta básica é um benefício conquistado após muita luta da categoria, incluída na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e deve ser garantida, seja com a entrega de todos os itens alimentícios, seja pelo vale alimentício no valor correspondente para comprar tais alimentos no supermercado, que, atualmente, correspondente a R\$ 89 em média, conforme pesquisa feita recentemente pelo Sindicato nos principais estabelecimentos comerciais da cidade de Valinhos, no interior de São Paulo.

O dirigente explica que o que não pode acontecer é a empresa fazer um orçamento da cesta no preço de atacado, que é menor porque ela compra muitas, e querer repassar este mesmo valor de atacado em vale alimentício para os funcionários, pois estes comprarão os alimentos no valor de varejo, que é sempre mais caro, porque a compra é pequena, é individualizada. E era isso o que as empresas Clicherlux, Magnus Corte e Imagem Cor queriam fazer. Queriam pagar só R\$ 65 no vale equivalente ao preço da cesta básica no atacado. Por isso, os gráficicos preferiram a cesta.

"Defendemos a posição da maioria dos funcionários das três empresas em relação a preferir a cesta básica em produtos alimentícios", ressalta Jurandir Franco, dirigente do Sindicato gráficicos que também acompanhou a questão deste início. Ele explica que optar pela cesta traz dois ganhos: social e econômico.

A vantagem social é na garantia do alimento entrar na casa da família do trabalhador. E o benefício econômico é a certeza de não ver a cesta ser desvalorizada pela inflação, já que os alimentos da cesta são entregues pelo empresário obrigatoriamente, diferente do que ocorre com o vale alimentação, pois o valor não é reajustado de forma automática pelo empresários, mas somente depois de denúncia dos funcionários e da pressão sindical em cima.

O Sindigráficos informa que na próxima segunda-feira (20) estará indo nas três empresas para conferir se as cestas básicas foram distribuídas com os funcionários, conforme determina da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.

FONTE: [STIG JUNDIAÍ](#)